

## **ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

### **EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE: CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA DESENVOLVER AÇÕES DE PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS**

**Maria Délcia de Oliveira Silva**

Curso de especialização pelo do Programa de Valorização do Profissional da

Atenção Básica (Provab)

mdelcia@hotmail.com

**Orientador: Porof. João Peres Neto**

Especialista em Saúde da Família - UNIFESP

Mestrando Saúde Coletiva - FOP/ UNICAMP

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo Implantar ações de Promoção e Educação em saúde e a capacitação de profissionais para desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. Existem evidências científicas abundantes que mostram a contribuição dos profissionais da saúde para a uma melhor qualidade de vida de indivíduos ou populações. Da mesma forma, sabe-se que muitos componentes da vida social que contribuem para uma vida com qualidade são também fundamentais para que indivíduos e populações alcancem um perfil elevado de saúde. É necessário mais do que o acesso a serviços médico-assistenciais de qualidade, é preciso enfrentar os determinantes da saúde em toda a sua amplitude, o que requer políticas públicas saudáveis, uma efetiva articulação Intersetorial do poder público e a mobilização da população. A capacitação adequada dos profissionais que participam do programa de educação em saúde é indispensável para assegurar seu êxito.

**Palavras chaves:** promoção, educação, prevenção, saúde

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	3
2 OBJETIVOS.....	5
2.1 GERAL.....	5
2.2 ESPECÍFICOS.....	5
3 METODOLOGIA.....	5
4 DESENVOLVIMENTO.....	6
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
6 CRONOGRAMA.....	11
7 REFERÊNCIAS.....	12

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Popular em Saúde surgiu na década de 70, trazendo consigo os projetos pedagógicos que priorizam a diversidade social. Constitui-se em um dos caminhos eficazes para informar e encorajar as pessoas a adotar e manter padrões de vida saudáveis, desenvolvendo o senso de responsabilidade pela própria saúde e pela saúde da comunidade a qual pertençam. Essas práticas educativas iniciaram a ser discutidas no setor saúde na conferência internacional sobre cuidados primários em Alma-Ata em 1978. Naquele instante os governantes perceberam a necessidade de implementar ações educativas no âmbito da saúde pública. (JANH, A.C, GUZZO C.P et al, 2012).

No Brasil, o tema de promoção a saúde nasceu a partir dos movimentos sociais e experiências pioneiras de várias militâncias em busca dos direitos de cidadania e tornou-se um eixo de trabalho importante em nível nacional. Além das lideranças dos movimentos sociais, profissionais de diferentes áreas do saber também passaram a se mobilizar para fortalecer os conceitos da educação popular no país (SILVA SIMOES PAULA, et al, 2010).

É fundamental a articulação com os diversos setores da sociedade como: educação, cultura, lazer, esporte, transporte, planejamento urbano, setores não-governamentais setor privado, entre outros, para o desenvolvimento de estratégias que complementem a dimensão da vida.

A educação em saúde vem permitindo ao enfermeiro e os profissionais da saúde incorporar os aspectos da subjetividade dos indivíduos, além de oferecer oportunidades de potencializar construções e experiências coletivas e inovadoras do modelo tradicional de educar (JANH, A.C, GUZZO C.P et al, 2012).

A primeira Conferência Internacional sobre promoção da saúde, realizada em Ottawa, Canadá em novembro de 1986, apresenta neste documento sua carta de intenções, que seguramente contribuirá para atingir saúde para todos no ano de 2000 e os anos subsequentes.

A carta de Ottawa define promoção a saúde como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo.

A carta assume ainda que a equidade em saúde é um dos focos da promoção a saúde, cujas ações objetivam reduzir as diferenças no estado de saúde da população e no acesso a recursos diversos para uma vida mais saudável ( CARTA DE OTTAWA, NOVEMBRO DE 1986)

A promoção em saúde busca modificar condições de vida, para que seja dignas e adequadas; aponta para a transformação dos processos individuais de tomada de decisão para que sejam predominantemente favoráveis à qualidade de vida e para a saúde. (CZERESNIA, FREITAS, et al. 2003).

O processo educativo envolve respeito à individualidade dos sujeitos envolvidos e mútua colaboração. Os profissionais da saúde, como educador para a saúde, atua no intuito de preparar o individuo para o autocuidado e não para a dependência, sendo, portanto, um facilitador nas tomadas de decisões. (SISTON, A. N, VARGAS. L. A 2007).

Todas as ações são possíveis de serem realizadas com uma equipe multidisciplinar, através de orientações e palestras com pais e filhos.

O presente estudo justifica-se pela importância da educação e promoção a saúde e suas contribuições e favorecimento às práticas de auto- cuidado incentivando a autonomia dos indivíduos a partir do exercício de práticas

educativas desde o início das suas vidas, facilitando assim à escolha por hábitos de vida saudáveis visando o bem-estar da população da USF/UBS SÉ.

## **2. OBJETIVOS**

**2.1 OBJETIVO GERAL:** Implantar ações de Promoção e Educação em saúde na USF/UBS SÉ

### **2.2 OBJETIVO**

Capacitação de profissionais para desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de agravos.

## **3. METODOLOGIA**

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo exploratória realizada por meio de revisão de literatura. Desenvolvida através de materiais já publicados em livros, teses e artigos científicos, com objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito. E abrange toda bibliografia já publicada em relação ao tema de estudo e tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo que foi publicado, escrito ou falado, oferecendo, assim, meios para definir e resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas. Foram incluídas algumas produções científicas sobre o assunto publicadas na língua Portuguesa, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As palavras-chave utilizadas foram: promoção, prevenção, educação, saúde. Após o levantamento bibliográfico, será realizada a leitura na íntegra, julgamento e análise dos documentos para a apropriação dos dados.

#### 4. DESENVOLVIMENTO

Com intuito de melhorar a saúde do cidadão brasileiro, surge em 1994 o Programa Saúde da Família (PSF), com a proposta de reorientar o modelo assistencial, mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. As equipes atuam com ações de promoções de saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes e na manutenção da saúde da comunidade (BORGES A M P, et al, 2010)

Segundo Borges que leu DOMINGUES 1998, O PSF é desenvolvido de acordo com as características e problemas de cada localidade para atender à saúde do indivíduo e da família dentro do contexto da comunidade e elege como ponto central o estabelecimento de vínculos e a criação de laços de compromissos e de responsabilidade entre os profissionais de saúde e a população.

As condições de vida e saúde têm melhorado de forma contínua e sustentada na maioria dos países, no último século, graças aos progressos políticos, econômicos, sociais e ambientais, assim como aos avanços na saúde pública e na medicina ( BUSS P M, 2000).

Os cuidados integrais com a saúde implicam ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e fatores de risco e, depois de instalada a doença, o tratamento adequado dos doentes. Saúde é um direito humano fundamental reconhecido por todos os foros mundiais e em todas as sociedades. Como tal, a saúde se encontra em pé de igualdade com outros direitos garantidos pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948: liberdade, alimentação, educação, segurança, nacionalidade etc. A saúde é amplamente reconhecida como

o maior e o melhor recurso para os desenvolvimentos social, econômico e pessoal, assim como uma das mais importantes dimensões da qualidade de vida ( BUSS P M, 2010 ).

Na carta de Ottawa 1986, a educação em saúde integra parcela do entendimento de promoção à saúde, abrangendo em seu conjunto cinco estratégias: políticas públicas saudáveis, ambientes favoráveis à saúde, reorientação dos serviços de saúde, reforço da ação comunitária e desenvolvimento de habilidades pessoais (HEIDMANN ITSB, et al, 2006)

O ensino é um instrumento utilizado pela enfermagem para cuidar da saúde das pessoas no desenvolvimento de atitudes e estilos de vida saudáveis e, principalmente, na modificação dos padrões de estilo de vida que predisõem as pessoas aos riscos de saúde e vulnerabilidade sociais. A promoção da saúde na escola deve estar incluída na proposta político-pedagógica das redes de ensino, envolvendo a estrutura escolar e as parcerias comprometidas com a proposta de trabalho elaborada (FERREIRA, 2011).

A escola deve ser entendida como um espaço de relações, um espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde (BRASÍLIA – DF 2009).

Considerando a cultura corporal do movimento humano na ampla diversidade cultural do território brasileiro, é importante reconhecermos como dispositivo de saúde e produção de vida os diferentes modos de viver das pessoas, conseqüentemente, necessário ponderarmos a diversidade de possibilidades de realização de práticas corporais, atividades físicas e de lazer, uma vez que estas

também estão relacionadas à expressão das identidades locais da população. Nesse sentido, essas ações educativas terão, com certeza, maior riqueza se adaptadas a cada realidade desse nosso grande país (MINISTÉRIO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO, 2014).

As ações educativas podem visar à sensibilização e/ou a conscientização sobre algum problema de saúde, ou ações que possam evitar o surgimento de males à clientela. Nesse sentido, não se deve deixar de lembrar o quanto às ações preventivas são mais vantajosas que as ações curativas; tanto no ponto de vista econômico, quanto no ponto de vista assistencial (COSTA S F, et al, 2008).

Os processos educativos tem como eixos a construção de vidas mais saudáveis e a criação de ambientes favoráveis à saúde, o que significa entender a educação como processo que trata o conhecimento como algo que é construído e apropriado e não como algo a ser transmitido (SISTON, A N et al, 2007).

Os jogos, a brincadeira e o esporte são poderosas ferramentas que podem estimular, por meio de práticas corporais, o entendimento e a vida em sociedade, especialmente quando os processos pedagógicos contidos nas atividades são enfatizados. Levando-se em consideração os sujeitos da ação como principais protagonistas, é possível trazer à luz vários aspectos positivos ou negativos da vida social. É papel do educador e do profissional de saúde explorar os significados que tais aspectos têm para a vida social (MINISTÉRIO DA SAÚDE E DA EDUCAÇÃO, 2014).

Nas ações preventivas também devemos identificar hábitos alimentares inadequados que podem levar ao desenvolvimento de distúrbios alimentares, obesidade, desnutrição, anemias, doenças bucais (como cárie e doença

periodontal), e ainda agravar quadro de hipertensão arterial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

A equipe de saúde é capacitada para a realização de atividades educativas em saúde com abordagem compatível com os temas de interesse de crianças e adolescentes. Os assuntos são abordados através de palestras, oficinas de trabalho e vídeos. Destacam-se os conteúdos relativos a: hábitos alimentares e nutrição, cuidados com os alimentos, saúde e meio ambiente, sexualidade e prevenção da concepção na adolescência, prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, uso e abuso de drogas, prevenção primária e secundária, etiologia e evolução da carie dentária, antropometria, avaliação da carteira vacinal, portadores de necessidades especiais, diabetes na infância, grupo de alimentação saudáveis para os pais.

Para promover a saúde deve-se ir além do mero cuidado da mesma. A saúde tem que fazer parte da ordem do dia dos responsáveis pela elaboração dos programas políticos, em todos os setores dos níveis, com o objetivo de fazê-los tomar consciência das consequências que suas decisões podem ter para a saúde, e levá-los a assumir a responsabilidade que tem a esse respeito (SILVA S P et al, 2010).

A capacitação adequada dos profissionais que participam do programa de educação em saúde é indispensável para assegurar seu êxito. Compete ao profissional da saúde envolver a comunidade na participação de ações visando à melhoria da qualidade de vida, realizando ações de prevenção de doenças e promoção da saúde (NASCIMENTO M A, et al, 2011).

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação popular em saúde vem ao encontro da formação dos profissionais da saúde, que a utiliza como uma ferramenta de trabalho, resgatando o seu papel de educador na perspectiva do cuidado. Assim, para melhorar as condições de saúde de uma população, são necessárias mudanças profundas dos padrões econômicos no interior dessas sociedades e intensificação de políticas sociais, que são eminentemente políticas públicas. O trabalho direto com os usuários é ainda a melhor forma de entrelaçar conhecimento científico e aproximar-se do popular, além de estimular o auto cuidado, a prevenção de doenças e a promoção da saúde individual e coletiva.

## 5. CRONOGRAMA

<b>Atividades</b>	<b>Agt</b>	<b>Set</b>	<b>Out</b>	<b>Nov</b>	<b>Dez</b>	<b>Jan</b>
Elaboração do projeto	<b>X</b>					
Aprovação do projeto						
Estudo da literatura						
Coleta de dados						
Discussão e análise dos resultados						
Revisão final e digitação						
Entrega do trabalho final						<b>X</b>
Socialização do trabalho						

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Buss P. M. O Conceito de Promoção da Saúde e os Determinantes Sociais. Novembro /2010

Buss, P. M. Promoção da Saúde e Qualidade de Vida. Rio de Janeiro/2000

Freitas D C. Promoção da Saúde: Conceitos, Reflexões, Tendências. Diamantino-MT/2012.

Guia de Sugestões de Atividades Semana Saúde na Escola Março de 2014/ Brasília/DF

Heidmann Buss T.S et al. Promoção à Saúde: Trajetória Histórica de Suas Concepções. Florianópolis/2006.

Jahn C A, Guzzo C P et al. Educação popular em saúde: metodologia Potencializadora das Ações do Enfermeiro. Santa Maria/2012

Jesse V M, Nitschke S A C. A Estratégia Saúde da Família e a Escola: Conhecendo as percepções Deste trabalho. Brasília/2009.

Liberal F E, Kuschnir, et al. Projeto Saúde na Escola: Uma Iniciativa Bem Sucedida de Educação em Saúde nos CIEPS do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/ 2013.

Marcondes S R, Educação em Saúde na Escola. São Paulo/2010

Nascimento M A, Magalhaes C M. Enfermeiro e Escola: Uma Parceria na Prevenção e Controle da Obesidade infantil. Ipatinga-MG/2011

Silva F S L L J et al. A importância da Interface Educação/Saúde no Ambiente Escolar Como Prática de Promoção da Saúde. Niterói/RJ/2008.

Silva M C C L, Paiva C R F et al. Do Dano ambiental à Construção de Ambientes Saudáveis: A Unidade de Atenção ao Idoso do Município e Uberaba/ MG. Uberaba/MG 2010.

Silva S P, Assis L R R. Educação em Saúde: A dose Certa para uma Vida Saudável. Brasília/ 2010

